



Ministério da Educação  
Instituto de Estudos Socioambientais/Universidade Federal de Goiás  
Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, Brasil.  
(62) 3521-1077/3521-1184

## **OFICINA TRINDADE**

**09 DE MARÇO DE 2017**

### **TEMA: OS DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: MOBILIDADE**

Sr. Marcelo (SECIMA), com o microfone, convida todos a sentarem em seus lugares (prefeitos e demais representantes do município, secretário Vilmar).

Marcelo fala que está se iniciando hoje a primeira oficina do Plano de Desenvolvimento Integrado, que teve início em 2015 e que agora está na fase de ouvir as pessoas. Diz também que a primeira oficina está acontecendo aqui em trindade, promovida por meio do prefeito Jânio. Marcelo convida o prefeito Jânio para dar início.

Prefeito Jânio assume o microfone: agradece a presença de todos os presentes, secretários, autor do projeto, do diretor da CMTC, de todos os representantes da sociedade civil; deseja boas vindas, diz que tem interesse no desenvolvimento da região metropolitana. Destaca a participação do CODEMETRO e diz que as diretrizes que vão coordenar o crescimento da região metropolitana são de extrema importância. Destaca a importância da normatização na região metropolitana para crescimento ordenado, com plano diretor único. Destaca que essa normatização não deve ferir a autonomia de cada município. Fala sobre o interesse do desenvolvimento sustentável de acordo com as especificidades de cada município. Fala que trindade estará sempre à disposição.

Deputado Francisco Junior assume a palavra: cumprimenta todos. Destaca que a mobilidade é um direito, necessidade básica. Discorda do que o prefeito falou, de que Goiânia seria independente, que não é assim. Fala sobre o equilíbrio dos pesos na votação no CODEMETRO, que isso é fundamental. Faz apelo para não fazer um plano com os desafios do presente, mas do futuro, ousar, imaginar os problemas de daqui a alguns anos. Fala para não cometermos falhas que outros lugares já cometeram.

Secretário Vilmar Rocha é convidado pelo Marcelo e assume o microfone: primeiro, fala que estamos realizando a primeira oficina aqui em trindade, cumprimenta o prefeito, vereadores, a sociedade aqui presente e representada de trindade, fala que a primeira oficina está sendo realizada em Trindade porque o prefeito compareceu em todas as reuniões e que o prefeito captou o que está sendo realizado. Em segundo lugar, fala que goiás está fazendo este plano

por exigência legal, que as leis federais sinalizam que só o governo estadual pode instituir Região Metropolitana. Fala que a maioria das grandes Regiões Metropolitanas do Brasil estão paradas. Cumprimenta o professor Luiz Fernando e a Celene. Cumprimenta o representante do CODESE, os prefeitos e empresários. Agradece o prefeito de Bonfinópolis. Agradece Fernando Meireles da CMTC. Fala que o plano é rico e sustentável quando há participação das pessoas, com reconhecimento, legitimação, comprometimento da população. Fala da necessidade de construir o plano assim, com oficinas. Fala sobre a reestruturação a partir da lei e da governança da região metropolitana. Deseja melhorar as quatro áreas: transporte coletivo, água e saneamento, uso do solo, resíduo. Fala sobre os novos loteamentos, que virou um ótimo negócio, e pergunta: mas esses loteamentos estão cumprindo todas as regras do interesse público? O estado está dando essa infraestrutura para que as pessoas que estão mudando para lá tenham transporte, energia, saneamento? Fala sobre um falso mito da RMG: que o estado pode arranhar a competência e a independência dos municípios. Diz que é mito por duas razões: primeiro porque é inconstitucional, segundo porque não é o nosso interesse. Fala que o estado entra nisso para ser um ponto de equalização dos interesses de todos os municípios, grandes e pequenos, entre os legítimos interesses dos 20 municípios. Fala que o estado tem um grande potencial de recursos humanos e financeiros para investir em projetos da região metropolitana. Fala sobre reunião em que querem terminar em 60 dias o projeto do João Leite. Exemplifica que o estado investiu pesadamente para fazer a extensão do eixo anhanguera, mas que está faltando fazer a infraestrutura física (Goianira-Trindade) e da praça da bíblia até Senador Canedo, além de outras medidas de governança, como por exemplo a medida em que o estado vai licitar o BRT norte sul até aparecida. Destaca que o governo está nesse projeto de forma proativa, equalizando. Traz o cumprimento do governador Marconi. Parabeniza a todos, agradece a presença de todos.

Marcelo convida o prefeito para fazer a exposição do plano de Trindade, o qual convida o dr. Luiz Fernando para apresentar o plano urbanístico do município de Trindade. Fala para ele servir de inspiração para o Plano Metropolitano.

Luiz Fernando assume o microfone: cumprimenta a todos. Pergunta: por que a questão dos sistemas estruturantes? Fala que a maior dificuldade para a mobilidade urbana é a estrutura da cidade territorial, que não está preparada para receber os planos de mobilidade, que não foi preparada para circulação de pessoas e mercadorias. Continua: isso torna a questão muito complexa para resolver a questão da mobilidade, num sistema em que há confusão do sistema viário. Para ele, o que mais chama a atenção nesses anos é que os planos diretores não fazem a previsão da expansão urbana. Diz que, historicamente, Barcelona fez seu planejamento há mais de vinte anos, com sistema de transporte funcionando perfeitamente. Fala sobre Palmas, em que aprendeu muito, em que foi criada uma macroestrutura urbana para receber qualquer

sistema de transporte e mobilidade urbana, se garantiu previamente. Destaca que o plano diretor de Goiânia teve avanço nessa questão, mas que ficou no simples desenho, não foi aprofundado.

Luiz Fernando continua: o estudo partiu do conhecimento do território, percebe-se que a cidade foi se alongando e se encorpando, é uma cidade de várias cidades. No mapa, mostra que o que está de amarelo são os loteamentos que estavam em aprovação na prefeitura, mais escuro é o que está na cidade e acima é a expansão urbana. Há duas linhas de alta tensão que demarcam o limite dessa expansão. Há além disso, um fundo de vale. Fala da necessidade de demarcar as saídas metropolitanas, rodovias go-469 e go-060 e que elas começam a demarcar o território. Sobre o relevo, destaca que, na parte verde, a drenagem pode causar problema de inundação, que toda a drenagem vai para esse local. Percebeu-se a tendência dos loteamentos, buscando os eixos regionais em seu crescimento, a rodovia GO-469 chamou muito a atenção pela tendência de crescimento da cidade.

Luiz Fernando continua: a proposta se fundamenta em sete objetivos e nesses elementos estruturantes: sistema viário, sistema de centralidades e sistema de espaços protegidos. Sobre o sistema viário, diz: são 4 eixos metropolitanos, há contorno viário sobre as redes elétricas, a GO-060 é o eixo metropolitano mais importante da região, e a GO-469 forma outro eixo metropolitano importante, ligando norte sul. A partir dos eixos de estruturação, precisa desenhar-se. Esses eixos já estão conectados com os eixos já existentes da cidade. Foi tudo conectado, houve o reforço da GO-469. Fala da possibilidade do eixo de transporte junto aos eixos estruturantes, que está sendo garantida.

Luiz Fernando continua: avançaram para a estruturação dos bairros, dentro da possibilidade do território. Trabalharam o sistema de espaços verdes. Há a proposta das vias parques para proposta de proteção permanente, que interligam diversas partes, criando parques lineares, corredores da diversidade. Somam-se esses elementos e tem-se o macro sistema viário desenhado de trindade. É o sistema estruturante do território. Destaca de que não se trata de expansão urbana, mas de ordenamento de território para o futuro.

Sobre o sistema de centralidades, fala da hierarquia funcional. Centralidade de bairros em corredores de bairros, centralidades metropolitanas em corredores metropolitanos. A busca de uma centralidade poderá dar a trindade a mobilidade desejada. Mostra o detalhamento dos eixos de centralidade, que pode beneficiar os planos diretores: centralidades lineares. Fala sobre o processo de implantação, fazer os eixos metropolitanos, os eixos para os bairros e fazer a centralidade urbana e além disso já criar os parques lineares. O importante para esse projeto é a flexibilidade, que se resume em estar 30m para cá ou para lá.

Valdivino faz pergunta: sobre a parte central da cidade, que já está congestionada, como será a passagem por aí? O palestrante responde que o objetivo do projeto não é resolver um problema de trânsito, mas estruturar um projeto do futuro, não foi avançado.

Marcelo assume o microfone e explica que o plano trata do conceito, que não fala do detalhamento. Fala que o plano não tem a função de ser executivo, o plano preservou as nascentes, entendeu o fluxo de carros dos municípios vizinhos. A partir daqui é que vem os projetos executivos, que serão realizados pelo prefeito. Marcelo fala que esse problema é pontual, que a universidade vai anotar tudo isso, tomar nota e voltará depois com as decisões para serem tomadas.

O prefeito da cidade assume o microfone e fala que a região central está congestionada porque está em construção a ligação de trindade com a GO-070, a ligação de trindade à aparecida, São Paulo. Trindade está numa situação de trevo, de receber fluxo grande de transportes que vem de várias partes, do norte do estado, da região noroeste do estado, oeste, região sul. Os eixos se convergem todos para o centro da cidade.

O prefeito fala sobre o anel que vem pela go-069 que vai até Terezópolis. Fala da importância de deixar todo o sistema preparado. Que no futuro, a cada loteamento, a empresa vai fazer a parte desse eixo, de forma que o estado não tem que financiar depois. No caso de Trindade, a intenção do Masterplano é descentralizar essa questão. São eixos que vão ficar para o futuro para nortear o futuro. Mostra o exemplo do anel viário de Goiânia, que começa em aparecida, na BR-153, chegou no Vera Cruz e não tem mais condição de seguir, totalmente habitado, não tem como continuar. Ficaria muito dispendioso fazer essa retirada.

Valdivino toma a voz novamente: fala sobre recurso da CELG, que dê prioridade nesse plano, caso contrário Trindade não vai aderir esse projeto, pois trindade está estrangulada. O atual prefeito fala que o governador vai atender o mais rápido possível sobre o anel viário. Destaca que terá uma reunião hoje sobre convênio de recapeamento, importante para Trindade. Recursos na ordem de 5 milhões que ajudarão muito o município.

O secretário Vilmar fala novamente. Fala a Jânio: por várias vezes, com o governador Marconi Perillo, estiveram no ministério do transporte reivindicando que colocasse na concessão da BR-060 o anel viário de Trindade no tramo oeste. Isto está sendo discutido pelo ministério, de forma que a empresa concessionada se obrigaria a fazer o contorno. Uma alternativa seria outra fonte de recursos, do governo federal ou estadual, empréstimo ou concessão para conseguir o recurso.

Valdivino pergunta novamente da CELG. Secretário fala que esse recurso é do estado e que pode ser sim usado. Teria outra reunião sobre esse assunto e pode ser uma solução.

Marcelo assume o microfone: dando sequência à oficina, fala que o caso aqui comentado foi perfeito. Diz: o que é um plano metropolitano? É um plano em escala maior, de vários

municípios. A conclusão é que a falta de planejamento fez com que os bairros e as ruas não se encontrassem, não foi prevista área coletiva. Fala que o plano é isso, uma construção coletiva, até porque não é fácil fazer oficina. Pede concentração e que se atenha à metodologia para que todos possam colaborar.

Diz que a palavra agora é com a professora Celene, que foi escolhida a dedo por esse problema, filha de Trindade, que tem a habilidade para coordenar o grupo de prefeitos. Parabeniza-a pelo trabalho.

Professora Celene cumprimenta a todos, se apresenta. Diz: durante esse processo de revisão da lei, a UFG foi convidada a fazer esse projeto e ela foi, desde o início, e está à frente do projeto e das negociações. Convida a todos da UFG para levantar. Fala sobre a tecnologia de trabalho: do curso de especialização formando os técnicos das prefeituras para conduzir o trabalho. Dá orientações sobre a metodologia.

Fala da preocupação que a SECIMA colocou: que temos que desvendar essa região, oferecer elementos de análise que permitam definir diretrizes que sejam consequentes com esse projeto, daí a necessidade de fazer essa oficina, com sentido de consulta, de ouvir as lideranças locais, os técnicos locais, por isso está sendo realizado na fase de diagnóstico, diz que no final das oficinas teremos o diagnóstico.

Apresenta como funciona o processo, mostra organograma com início em diagnóstico e final em projeto de lei. Fala que terão a lei que institui a região metropolitana, que está em discussão, e a lei do plano.

Mostra as etapas em que estamos e os produtos que se espera. Mostra a forma de trabalho. Mostra imagem com metodologia das oficinas, regionalização através de critérios para facilitar as oficinas. Mostra a sub-região de Trindade, em amarelo.

Mostra linha do tempo, falando que a RMG tem uma história, que começa 1980, quando se criou, a partir do governo federal, os aglomerados urbanos. A partir daí, surgiu também um plano de transportes que foi estruturando a região. Nesse momento, já havia uma forma de gestão compartilhada, anuência prévia. Mostra a evolução na RMG. Mostra a atual RMG, com alguns dados, fala da montagem da base de dados, na escala 1:10000 e 5000. Mostra a população da RMG, adensadas. Mostra bacias de captação, fala que extrapola os limites da RMG. Explica o mapa. Mostra principais pontos de captação de água, fala que já foram captados todos os pontos, mostra mapa prévio das vulnerabilidades ambientais, destacando a linha azul, área que são bacias de captação, que precisam ser preservadas.

Mostra mapa importante que é uma síntese dos pontos de captação de água, aterros, lixões, cita exemplo de Aragoiânia com captação de água e lixão um ao lado do outro. Mostra mapa com cobertura e uso da terra na RMG. Mostra quadro de como é o uso do solo dos 20 municípios, quantifica a situação da RMG. Destaca que a maior parte são as áreas cobertas

com pastagem, na sequência algumas áreas de reserva, que necessitam ser cuidadas. Também mostra a área urbana que já é bem expressiva. Mostra mapa da evolução do processo de ocupação da malha urbana na região metropolitana de Goiânia. Mostra quadro com exemplo de Trindade, de como está a distribuição do solo, com grandes áreas de pastagem e cerrado expressivos.

Fala que esse quadro vai levar à definição de centralidades. mostra mapa com população atendida dos municípios com água tratada. Mostra o mapa com esgoto sanitário. Mostra mapa com aterros sanitários e lixão. Mostra mapa com expansão urbana, em forma de projeção até 2035. Mapa com índice de desenvolvimento humano na RMG.

Fala que a intenção é demonstrar a forma em que se está trabalhando e que, com esses recursos, serão elaboradas as estratégias, certamente ouvindo o maior número pessoas, de atores e agentes.

Marcelo convida professora Erika, agradece a professora Celene.

Professora Erika assume o microfone, foco na oficina de mobilidade urbana.

Apresenta a equipe. Fala do objetivo da apresentação, que ainda não é trazer propostas, mas trazer elementos para embasar a oficina. Destacar potencialidades, fragilidades e perspectivas, focadas na sub-região trindade.

Fala que a mobilidade está associada à capacidade de deslocamentos de pessoas e cargas. Tem relevância grande em relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais. No âmbito da metrópole, a mobilidade não conhece limites municipais, ela funciona como uma rede, fala-se em redes de transporte público. Por isso a relevância da gestão integrada.

Professora Erika continua: outro tema muito importante é lembrar que mobilidade não se resolve só com o sistema de transportes. Precisa se resolver como as atividades urbanas se distribuem no território. Se resolve com a soma dessas duas variáveis: sistema de transportes e também atividades no território. Sobre a base legal, tem-se a lei federal de mobilidade. Integração com políticas de desenvolvimento urbano, prioridade dos modos de transportes coletivos sobre individuais e não motorizados sobre motorizados.

Mostra mapa sobre mobilidade, mapa com fluxos. Fala que não tem pesquisa origem e destino, mas que foi trabalhado com base no IBGE. O mapa mostra as relações de pendularidade entre os municípios. Linhas grossas ilustram deslocamentos mais importantes, mostra grandes deslocamentos pendulares entre Goiânia e Senador Canedo, Aparecida e Trindade. Fala da dependência dos municípios em relação à capital.

Mostra a sub-região Trindade. Diz que pode demonstrar exagerada dependência do município em relação à capital. Pergunta: quais medidas podem ser tomadas para que se possa ter outra relação, de menos dependência, com a metrópole? Mostra outro mapa com destino nos municípios da sub-região e com origem nos municípios da sub-região.

Mostra gráfico com número de pessoas que se deslocam na RMG. Mostra mapa com porcentagens de deslocamentos. Mostra gráfico com divisão modal na RMG em 2000 e esse gráfico mostra como essas pessoas se deslocam. Fala que a demanda do transporte coletivo caiu e o modo motorizado aumentou. Fala cada uma das porcentagens e pergunta sobre o hoje e pergunta como será em 2030.

Sobre a lei federal de mobilidade, fala sobre o conceito que será transportado para o plano sob a forma de sistema metropolitano de mobilidade.

A professora fala sobre transporte público coletivo: existência da RMTC, que abrange 18 municípios. Mostra mapa com linhas de ônibus metropolitanas. Na estrutura, mostra os agentes que respondem pelo serviço. Explica sobre a concessão. Explica sobre cada ente pertencente à RMTC.

Destaca: cada vez mais o transporte público é impactado por questões externas ao sistema: trânsito influencia negativamente, infraestrutura viária, segurança pública, ocupação urbana (crescimento desordenado).

Mostra imagem de ocupação urbana de baixa densidade e fala sobre impactos no transporte coletivo. Fala sobre outra questão, a tarifa única que remunera o serviço, que tudo é o usuário que paga. Questiona: quem paga a manutenção dos terminais? Quem paga as gratuidades? Quem paga os pontos de ônibus? Destaca que não tem quem paga os pontos de ônibus. Fala que o serviço demanda recurso, o recurso tem que ser custeado. Questiona quem deve pagar esse custo. Discuti sobre gestão compartilhada e divisão de responsabilidades.

Fala sobre o sistema viário de interesse metropolitano. Sobre o transporte, destaca que o plano não tem o foco no pedestre. O pedestre não é o foco da escala metropolitana. Sobre a bicicleta, fala que contempla médias e longas distâncias. Fala da necessidade de identificar as vias que tem interesse metropolitano, ver quais terão prioridade para o transporte coletivo, quais mecanismos de gestão e fiscalização poderão ser empregados. Mostra mapa com sistema viário.

Mostra gráfico sobre tempos de deslocamentos na RMG, que varia com a distância. Mostra mapas com acidentalidade que ilustra acidentes na região de trindade e Goiânia. Fala da importância de tratar desse assunto na escala metropolitana.

Mostra gráfico com aumento no índice de acidentalidade. Destaca mortalidade em Goianira e Trindade. Mostra números assustadores em Goiânia com sub-região trindade.

Por fim, mostra o transporte de cargas. Fala que é um tema que tem que entrar na discussão para tirar esse trânsito do centro da cidade.

Encerra a discussão para início da oficina: problemas, potencialidades, perspectivas.

José Carlos Grafite, responsável pela consultoria, pega o microfone e fala sobre pesquisa origem e destino. Fala sobre 12.000 municípios que serão pesquisados. Fala que é amostra

suficiente. Sobre o transporte coletivo, destaca: necessidade de maximizar a relação entre Uso do Solo e a questão da mobilidade. Diz que é uma relação muito tensa e os impactos sobre a mobilidade mais importantes devem ser esses. Fala que a RMG transporta metade do que transportava em 1990 e roda o dobro. Fala que a CMTC como órgão fica largada a um terceiro plano. Fala sobre dar condição de questionamento com câmara deliberativa.

Assume o microfone o professor Pedro Célio. Inicia a moderação da participação de todos. Pede que participem preenchendo a ficha que está sendo entregue, que será recolhida. Pede correção na ficha. Explica as três colunas com elementos considerados potencialidades, fragilidades, perspectivas. Fala para colocar no mapa os temas prioritários.

Inicia a moderação.

Dr. Valdivino pede a palavra: se apresenta. Fala sobre problema de água e esgoto. Fala que o esgoto foi transferido para a Odebrecht. Pelo contrato, o tratamento e distribuição e redes cobrava-se aleatoriamente e cobra-se 80 por cento do consumo de água. Foi dada a concessão de 5 anos para firma e deve-se procurar reincidir esse contrato, pois não está investindo nada em trindade. Fala que a firma pegou 4 cidades, só cidades grandes. Necessidade de melhora da água com urgência.

Jose Luiz Moreira pede a palavra, sociólogo. Fala sobre a questão do processo de industrialização e do fomento da produção agroindustrial. Fala da criação de polos industriais, e que se sabe que é necessária infraestrutura de água e energia que suporte. Não considera a malha viária. Sobre a água, destaca que um grupo de empresários investiram e criaram a pró agua e até hoje a Saneago não colocou água lá. Fala da necessidade de discutir essa questão do abastecimento de água, que não há como promover o desenvolvimento sem garantias. Outra questão é sobre energia elétrica, sobre a falta de energia na festa de Trindade. Pergunta: como industrializar o município assim? É insuficiente para atender as demandas domésticas. Sobre o esgoto, fala que somente 30% é servida de rede de esgoto.

Marcelo pede a palavra. Coloca como se deve tratar, por exemplo, a questão do saneamento na região metropolitana.

Professor Pedro Célio esclarece que nas fichas pode ser descrito qualquer tema metropolitano.

Professor do Instituto Federal coloca sobre a questão de turismo. Dependência de Trindade sobre Goiânia, principalmente na questão de serviços. Preocupação com a água. Criação de lotes distantes do núcleo urbano.

Representante da área de engenharia campus Trindade. Morador de guapo, fala que essa ordem deve-se inverter. Fala que necessita de controle e fiscalização. Que o poder público não tem força para cobrar serviço de qualidade. Fala que o grafite está aqui, e que ninguém tem acesso a planilha de custo da pesquisa. Questiona o fato da gente não saber quanto que um empresário está ganhando. Questiona o direito de termos acesso às fichas de custos.



Talita, presidente da agência de turismo, assume a fala. Fala que discutiram bastante sobre transporte público, que não se pensa sobre os turistas que chegam de lá para cá sem informação e acesso direto a cidade de trindade. Destaca-se que aqui tem cerca de 40 mil turistas aos finais de semana, necessidade de ampliar a capacidade de água e energia. Fala sobre estacionamentos de ônibus que atrapalham a chegar na cidade.

Sebastião Juruna assume a palavra - Secretário de planejamento urbano. Fala que acha importante uma potencialidade que é o turismo religioso. Fala que isso demanda transporte e rede hotel era e que nessa situação tem uma demanda de acessibilidade. Fala da BR 050 que exige calçadas limpas. Fala que a Vila São Cotelengo emprega muitas pessoas. Fala da necessidade de ter responsabilidade com a cidade, que é nossa, que dela dependem os investimentos que vamos trazer pra cá e o que vamos produzir aqui. Fala sobre indústria de couro que é a maior do brasil. Agradece a Universidade Federal pelo debate, agradece a SECIMA. Deseja que se possa fazer um momento de reflexão para o que queremos para nossa cidade, sem perder autonomia.

Pedro Célio fala para ninguém esquecer de entregar a ficha branca.

Cristina assume o microfone, oferece Goianira para próxima oficina para discutir resíduos sólidos, além de mobilidade.

Pedro Célio fala sobre entrevista do presidente da Saneago na rádio.

José Luiz assume o microfone novamente. Fala que tenta auxiliar alguns empresários na implantação de loteamentos em trindade e que se esbarra em questões prioritárias para se fazer empreendimentos, como a VTO da Saneago. A Seneago faz inúmeras exigências e não aprova. Nem água nem esgoto. Fala para os municípios refazerem a concessão da Saneago, para que abra mão e que os municípios façam a municipalização do fornecimento de água. Cita exemplo de caldas novas que rompeu com Saneago.

Eurival, secretário de infraestrutura de Nerópolis, assume a fala. Fala dos diversos problemas: mobilidade, aterro sanitário que não é mais controlado. Fala que o comércio local era mais fomentado porque havia transporte local no município e era mais barato. A pessoa poderia se deslocar da periferia para o centro. Agora tem um terminal em Nerópolis, fala que não protege do sol e nem da chuva, descaso. O tempo que a pessoa leva para andar pela cidade é muito grande, ao invés de pegar no bairro para ir para o próprio município, é mais rápido ir para Goiânia.

Pedro fala que vai se levantar principais temas de cada coluna.

Rómulo da São Cotelengo assume o microfone. Fala sobre acessibilidade: que a Vila atende 136 municípios do estado de goiás e esses municípios trazem pessoas para fazerem terapia. A pessoa com deficiência tem muita dificuldade para circular na cidade. Necessidade de desenvolver ações para acolher essas pessoas.

Marcelo pede a palavra. Fala da riqueza do debate. Comenta a fala anterior da Saneago. Fala que tem município que não tem água, que a Região Metropolitana é o ambiente para discutir isso: como combinar os interesses do cidadão com o interesse dos empresários? Fala que Curitiba inspirou o sistema integrado de mobilidade, que tinham feito uma decisão de unificar e depois de separar. Fala que o debate não é simples, descobrir a boa medida dos interesses.

Valdivino assume novamente a palavra. Fala que hoje a população atual é de 19 mil pessoas. Fala que a educação sempre foi tratada como prioridade, mas que não constrói um prédio público escolar em trindade.

Delegado Eduardo assume a palavra, vereador eleito em Goiânia, partido verde. Agradece o convite, fala que estão preocupados com a mobilidade, expansão urbana. Estão solicitando que se faça uma explicação sobre a participação de cada município na câmara. Fala que estão à disposição para discutir essa integração entre municípios.

Professora Celene assume a fala. Agradece as contribuições. Pede desculpa por qualquer imprecisão. Falou que funcionou bem a estratégia dos papéis no mapa. Fala que os questionários serão computados e que fará uma devolutiva sobre resultado final que será mandado por e-mail. Diz que já foram identificados alguns aspectos relevantes:

Potencialidades: no caso de Trindade, acesso, turismo, indústria têxtil.

Fragilidades: água, esgoto, lixo, transporte, segurança, crescimento desordenado, desemprego, saneamento.

Perspectivas: o plano como possibilidade de ordenamento, o fomento, identidade metropolitana, melhorar transporte coletivo, plano de mobilidade, turismo religioso, segurar a expansão, investir na expansão ordenada.

Professora Celene destaca que está se trabalhando com informações primárias e secundárias, que se pretende preencher as lacunas com essas estratégias de ouvir quem vivencia a cidade, a região. Agradece a todos por terem permanecido. Fala sobre as próximas oficinas dentro da sub-região, convida a todos para comparecerem. Destaca que tem 4 reuniões previstas para Goiânia. Também fala que, ao definir as prioridades e projetos, pretende-se continuar o processo de consulta e interação, formando uma rede.

Fala sobre a necessidade desse diálogo, além do lado técnico, necessidade de interação. Fala que, no espaço metropolitano, serão encontrados os pontos de convergência, e que o espaço metropolitano é a principal forma de agrupamento no mundo. Fala das vantagens em relação a Londres, da região ainda ser nova e ter possibilidades.

Marcelo encerra.